

# Pesquisas

## Pesquisa MEC FM

Para avaliar a percepção do público sobre a qualidade da programação musical da MEC FM, a Ouvidoria encaminhou um formulário de pesquisa aos ouvintes que, no período de janeiro a junho de 2015, enviaram mensagens para a emissora. Os questionários foram remetidos para 90 pessoas. Desse total, 18 responderam. Destes, 72,2% têm mais de 50 anos, 16,7% estão entre 41 a 50 anos, 5,6% têm entre 31 e 40 e 5,6% têm entre 19 e 30. Em relação ao grau de escolaridade, 11,1% têm doutorado, 22,2% são mestres, 11,1% têm *lato sensu*, 38,7% são graduados e 16,7% têm o ensino básico. Entre eles, 7,1% são músicos, 14,3% têm formação em música clássica, 28,6% são autodidatas em música clássica, 14,3% atuam na área artística e 50% marcaram outros. 94,1 % dos ouvintes acompanham a MEC FM pelo rádio. Desse total, 41,2% também escutam via internet. Além de avaliar a programação musical, o público também opinou sobre a qualidade do sinal da emissora. Um total de 27,8% disseram que o sinal é muito bom, 44,4% bom e 27,8% regular.

O resultado mostra que 61,1% dos ouvintes avaliam a programação musical como muito boa, 27,8% disseram que é boa e 11,1% regular. A Ouvidoria perguntou aos ouvintes quais os programas com que eles mais se identificavam. Nas respostas, foram citados Áurea Música, Manhã MEC FM, Alma Blues, Grandes Clássicos, Rádio OSB, Sala de Música, Supertônica, Concertos Deutsche Welle, Harmonia, Blim-Blem-Blom e Momento do Jazz. Houve também comentários genéricos como, afirmar a preferência por todos os programas que apresentam música clássica. Outra pergunta foi sobre o que, na opinião do entrevistado, precisava melhorar na programação musical. Um dos ouvintes diz que não existe espaço para recuperação da história das vanguardas musicais, como Koellreutter, Música Viva, Música Nova, Madrigal, Ars Viva e Ars Nova. Segundo ele, raras vezes ouviu Boulez na MEC. Outro ouvinte sugere à emissora tocar mais compositores brasileiros. Ele pede para que sempre os locutores informem de maneira clara a orquestra e solista de cada obra. Houve críticas à repetição de obras. Um respondente comentou que existem determinadas peças musicais que são veiculadas à exaustão. Ele afirma que é preciso introduzir novos músicos, como os pianistas Paul Lewis (sonatas de Bethoven) e Angela Hewitt (Bach). Sugere também "substituir determinados produtores/ apresentadores por locutores profissionais, evitando que as apresentações se tornem monótonas, como por exemplo 'Violões em Foco'". Sobre esse programa, ele diz que deveriam ser criados, também, programas para o piano, violino e violoncelo. Outros disseram que acham a programação boa, que gostam da forma como é conduzida e que não sabiam o que poderia ser melhorado e uma ouvinte pede mais mulheres na locução.